

Ano 32 – Nº 03

Março de 2022

Foto: Gabriel Jabur/Agência Brasília



Mercado de trabalho no

Distrito Federal

Resultados de março 2021 a março de 2022

CODEPLAN - DIEESE

Taxa de Desemprego diminui no Distrito Federal, em relação a março de 2021

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela CODEPLAN e DIEESE, mostram que a **taxa de desemprego total** diminuiu de 19,5% para 17,0%, entre março de 2021 e de 2022. No mesmo período, a taxa de participação - proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas - cresceu, ao passar de 64,4% para 64,9%.

Nos últimos doze meses, o contingente de desempregados diminuiu, como resultado do aumento do nível ocupacional (74 mil postos de trabalho a mais) em número superior ao acréscimo da População Economicamente Ativa - PEA (40 mil pessoas entraram no mercado de trabalho). O aumento na ocupação derivou do crescimento nos serviços e, segundo a forma de inserção, do aumento do assalariamento no setor privado com e sem carteira assinada, do assalariamento no setor público, do trabalho autônomo e do agregado demais posições¹.

Em relação a fevereiro de 2022, a **taxa de desemprego total** permaneceu estável em 17,0% da PEA. A taxa de participação teve variação positiva de 64,7% para 64,9%.

Neste mesmo período, o contingente de desempregados variou positivamente, como resultado do pequeno acréscimo da População Economicamente Ativa - PEA (mais 6 mil pessoas na força de trabalho) em número superior ao do incremento do contingente de ocupados (mais 5 mil postos de trabalho). O leve acréscimo do contingente de ocupados decorreu da elevação no número de postos de trabalho no setor de serviços, de um lado, redução no comércio e reparação, de outro, e relativa estabilidade na indústria e na construção; e quanto à forma de inserção, do aumento do contingente de trabalhadores autônomos, do assalariamento no setor privado com carteira assinada, dos serviços domésticos e das demais posições, que compensou, em parte, o declínio do número de assalariados do setor público e do setor privado sem carteira assinada.

¹ Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

COMPORTAMENTO MENSAL

1. Em março de 2022, o mercado de trabalho do Distrito Federal agregava 1.660 mil pessoas como ocupadas ou desempregadas, volume um pouco superior ao observado no mês anterior. No mesmo período, a taxa de participação variou positivamente, ao passar de 64,7% para 64,9% da PEA local (Tabela 1).

TABELA 1

Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego
Distrito Federal – março de 2021, fevereiro e março de 2022

Condição de atividade e taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Mar/21	Fev/22	Mar/22	Mar-22/ Fev-22	Mar-22/ Mar-21
População em Idade Ativa	2.517	2.554	2.558	0,2	1,6
População Economicamente Ativa	1.620	1.654	1.660	0,4	2,5
Ocupados	1.304	1.373	1.378	0,4	5,7
Desempregados	316	280	282	0,7	-10,8
Desemprego Aberto	270	244	247	1,2	-8,5
Desemprego Oculto	46	37	35	-5,4	-23,9
Inativos de 14 anos ou mais	896	901	898	-0,3	0,2
Taxas (%)					
Participação	64,4	64,7	64,9	-	-
Desemprego Total	19,5	17,0	17,0	-	-
Desemprego Aberto	16,6	14,8	14,9	-	-
Desemprego Oculto	2,9	2,2	2,1	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

OCUPAÇÃO

2. O nível de ocupação teve pouco aumento (0,4%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.378 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu da elevação no setor de Serviços (1,2%, ou 12 mil), de um lado, e da redução no Comércio e reparação (-2,2%, ou -5 mil), de outro, uma vez que houve relativa estabilidade na Indústria de transformação (-2,2%, ou -1 mil) e na Construção (1,4%, ou 1 mil). O segmento da Administração Pública, por sua vez, variou negativamente (-1,1%, ou -2 mil) (Tabela 2).

TABELA 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Distrito Federal – março de 2021, fevereiro e março de 2022

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Mar/21	Fev/22	Mar/22	Mar-22/ Fev-22	Mar-22/ Mar-21
Ocupados ⁽¹⁾	1.304	1.373	1.378	0,4	5,7
Indústria de Transformação ⁽²⁾	50	45	44	-2,2	-12,0
Construção ⁽³⁾	78	71	72	1,4	-7,7
Comércio e Reparação ⁽⁴⁾	229	232	227	-2,2	-0,9
Serviços ⁽⁵⁾	925	1.002	1.014	1,2	9,6
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social ⁽⁶⁾	159	183	181	-1,1	13,8

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar

3. O contingente de assalariados diminuiu (-0,7%, ou -7 mil), em decorrência do decréscimo no setor privado (-0,6%, ou -4 mil) e no setor público (-1,0%, ou -3 mil). No setor privado, aumentou o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (0,5%, ou 3 mil) e decresceu o de sem carteira assinada (-8,7%, ou -9 mil). Verificou-se, ainda, crescimento no número de trabalhadores autônomos (2,5%, ou 6 mil), no de empregados domésticos (4,2%, ou 3 mil) e no contingente daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (2,7%, ou 3 mil) (Tabela 3).

TABELA 3

Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – março de 2021, fevereiro e março de 2022

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Mar/21	Fev/22	Mar/22	Mar-22/ Fev-22	Mar-22/ Mar-21
Ocupados	1.304	1.373	1.378	0,4	5,7
Assalariados ⁽¹⁾	891	954	947	-0,7	6,3
Setor privado	610	650	646	-0,6	5,9
Com carteira assinada	517	547	550	0,5	6,4
Sem carteira assinada	93	104	95	-8,7	2,2
Setor público ⁽²⁾	280	304	301	-1,0	7,5
Trabalhadores autônomos	235	238	244	2,5	3,8
Empregados domésticos	79	71	74	4,2	-6,3
Demais posições ⁽³⁾	99	110	113	2,7	14,1

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham

(2) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc)

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

4. Entre janeiro e fevereiro de 2022, retraiu o rendimento médio real dos ocupados (-0,7%), dos assalariados (-0,7%) e dos trabalhadores autônomos (-2,3%), os quais passaram a equivaler a R\$ 3.918, R\$ 4.294 e R\$ 2.284, respectivamente.

5. Entre os assalariados, a remuneração média cresceu no setor privado (2,6%) e ficou relativamente estável no setor público (0,1%).

6. No setor privado, segundo a posição na ocupação, aumentou o rendimento médio entre os empregados com carteira de trabalho assinada (2,7%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio cresceu no setor de serviços (4,2%) e no comércio e reparação (2,8%) (Tabela 4).

TABELA 4

Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos

Distrito Federal – fevereiro de 2021, janeiro e fevereiro de 2022

Formas de inserção	Rendimento médio real			Variações relativas (em %)	
	Fev/21	Jan/22	Fev/22	Fev-22/ Jan-22	Fev-22/ Fev-21
Ocupados⁽²⁾	4.056	3.945	3.918	-0,7	-3,4
Assalariados ⁽³⁾	4.565	4.326	4.294	-0,7	-5,9
Setor privado	2.372	2.306	2.366	2,6	-0,3
Por posição	Com carteira assinada	2.457	2.378	2.443	2,7
	Sem carteira assinada	(4)	(4)	(4)	-
	Indústria de transformação	(4)	(4)	(4)	-
Por Setor	Comércio e reparação	1.747	1.675	1.722	2,8
	Serviços	2.548	2.510	2.614	4,2
Setor público		10.214	9.481	9.488	0,1
Trabalhadores autônomos	2.259	2.338	2.284	-2,3	1,1

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de fevereiro de 2022

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês

(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

7. A massa de rendimentos reais diminuiu para os ocupados (-1,7%) e os assalariados (-2,7%). Nos dois casos, o resultado decorreu do decréscimo do nível de ocupação e, em menor proporção, do rendimento médio real (Tabela 17 do Anexo Estatístico).
8. O rendimento médio real dos ocupados cresceu para os 25% mais pobres (1,3%), para o segmento entre 25% e 50% mais pobres (1,0%) e para os 10% mais pobres (0,9%); reduziu para os 25% mais ricos (-1,3%) e os 10% mais ricos (-1,3%); e permaneceu relativamente estável no caso do grupo entre 50% e 25% mais ricos (-0,1%), entre janeiro e fevereiro de 2022 (Tabela 5).

TABELA 5

Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados, segundo percentis de renda
Distrito Federal – fevereiro de 2021, janeiro e fevereiro de 2022

Percentis de renda	Rendimento médio real			Variações relativas (em %)	
	Fev/21	Jan/22	Fev/22	Fev-22/ Jan-22	Fev-22/ Fev-21
Ocupados⁽²⁾					
10% mais pobres	610	675	681	0,9	11,7
25% mais pobres	958	973	986	1,3	2,9
Entre 25% e 50% mais pobres	1.502	1.546	1.561	1,0	3,9
Entre 50% e 25% mais ricos	2.754	2.859	2.855	-0,1	3,7
25% mais ricos	10.994	10.391	10.259	-1,3	-6,7
10% mais ricos	17.362	15.833	15.620	-1,3	-10,0

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de fevereiro de 2022

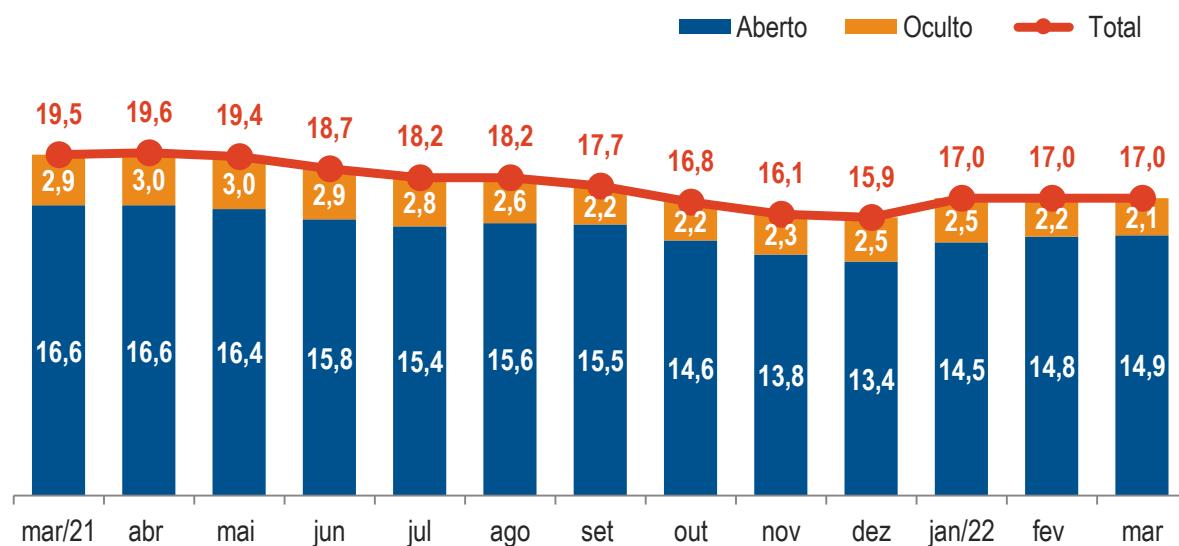
(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

DESEMPREGO

9. No mês de março de 2022, o contingente de desempregados foi estimado em 282 mil pessoas, 2 mil a mais que o observado no mês anterior, resultado da elevação no número daqueles em desemprego aberto (1,2%, ou 3 mil) e decréscimo no número de pessoas em desemprego oculto (-5,4%, ou -2 mil). A estabilidade da taxa de desemprego total, que permaneceu em 17,0%, refletiu as pequenas variações da taxa de desemprego aberto, que passou de 14,8% para 14,9%, e da taxa de desemprego oculto, de 2,2% para 2,1% (Tabela 1 e Gráfico 1).

GRÁFICO 1

Taxa de desemprego por tipo
Distrito Federal – março de 2021 a março de 2022 (%)

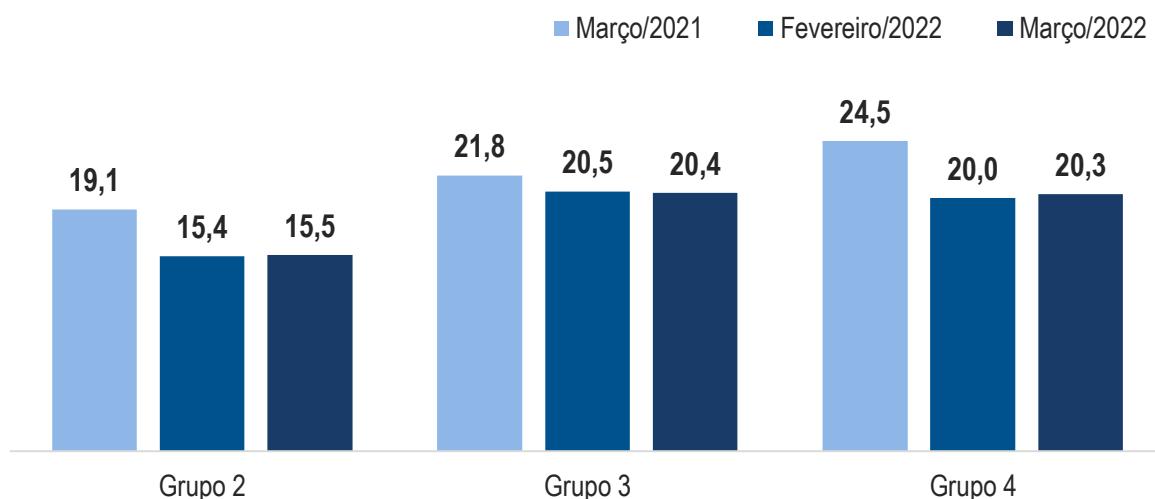


Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

10. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego variou positivamente no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 20,0% para 20,3%, e apresentou relativa estabilidade no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), ao variar de 15,4% para 15,5%, e no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), ao passar de 20,5% para 20,4%, entre fevereiro e março de 2022 (Gráfico 2).

GRÁFICO 2

Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas⁽¹⁾
Distrito Federal – março de 2021, fevereiro e março de 2022 (%)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o **Grupo 1**

Obs.: **Grupo 1** (alta renda) - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão

COMPORTAMENTO ANUAL

OCUPAÇÃO

11. Em relação a março de 2021, o número de ocupados aumentou (5,7%), chegando a 1.378 mil pessoas, em março de 2022. O crescimento do nível de ocupação decorreu, setorialmente, do acréscimo no número de ocupados no setor de Serviços (9,6%), já que houve redução na Indústria de transformação (-12,0%) e na Construção (-7,7%), além de variação negativa no Comércio e reparação (-0,9%). O segmento da Administração Pública, por sua vez, se elevou (13,8%) (Tabela 2).

12. Segundo a forma de inserção, nos últimos doze meses, o contingente de assalariados cresceu (6,3%), como resultado do acréscimo no número de ocupados no setor privado (5,9%)

e no setor público (7,5%). No setor privado, aumentou o assalariamento com carteira de trabalho assinada (6,4%) e variou positivamente o segmento sem carteira assinada (2,2%). Houve, ainda, aumento no contingente classificado nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (14,1%) e entre os trabalhadores autônomos (3,8%), além de redução entre os empregados domésticos (-6,3%) (Tabela 3).

13. Entre fevereiro de 2021 e de 2022, diminuiu o rendimento médio real de ocupados (-3,4%) e de assalariados (-5,9%), enquanto cresceu o dos trabalhadores autônomos (1,1%). Entre os assalariados, houve variação negativa na remuneração média no setor privado (-0,3%) e redução no setor público (-7,1%). No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio reduziu-se entre os empregados com carteira de trabalho assinada (-0,6%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio decresceu no comércio e reparação (-1,4%) e elevou-se no setor de serviços (2,6%) (Tabela 4).

14. Nos últimos doze meses, o rendimento médio real dos ocupados aumentou para os 10% mais pobres (11,7%), entre 25% e 50% mais pobres (3,9%), entre 50% e 25% mais ricos (3,7%) e para os 25% mais pobres (2,9%); e reduziu nos outros dois grupos por percentis de renda analisados: os 10% mais ricos (-10,0%) e os 25% mais ricos (-6,7%), (Tabela 5).

15. A massa de rendimento médio real cresceu para os ocupados (1,3%) e pouco variou para os assalariados (0,2%). Em ambos os casos, como resultado do acréscimo no nível de ocupação, já que reduziu o rendimento médio real, entre fevereiro de 2021 e de 2022. (Tabela 17 do Anexo Estatístico).

DESEMPREGO

16. Entre março de 2021 e de 2022, o contingente de desempregados diminuiu (-10,8%), resultado da redução no número de pessoas em desemprego aberto (-8,5%) e em desemprego oculto (-23,9%). No mesmo período, a redução na taxa de desemprego total, de 19,5% para 17,0%, refletiu a retração da taxa de desemprego aberto, de 16,6% para 14,9%, e da taxa de desemprego oculto, de 2,9% para 2,1% (Tabela 1 e Gráfico 1).

17. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego reduziu no Grupo 4 (regiões de baixa renda), ao passar de 24,5% para 20,3%, no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), de 19,1% para 15,5%, e no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 21,8% para 20,4%, entre março de 2021 e de 2022 (Gráfico 2).

18. Neste mesmo período, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento,

segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior (Tabela 4 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – decréscimo entre as mulheres (22,3% para 19,9%) e entre os homens (16,9% para 14,3%).

Faixa etária – redução entre as pessoas de 16 a 24 anos (43,2% para 39,6%), de 25 a 39 anos (18,2% para 15,2%) e de 40 a 49 anos (11,4% para 9,8%).

Posição no domicílio – pouca redução entre os chefes de domicílio (9,3% para 8,8%) e decréscimo entre os demais membros do domicílio (28,1% para 23,8%).

Raça/cor – declínio para os negros (21,2% para 18,2%) e para os não negros (16,6% para 14,8%).

Trabalho anterior – redução entre aqueles com trabalho anterior (17,7%, para 14,9%) e para aqueles que buscam o primeiro emprego (27,1% para 25,9%).

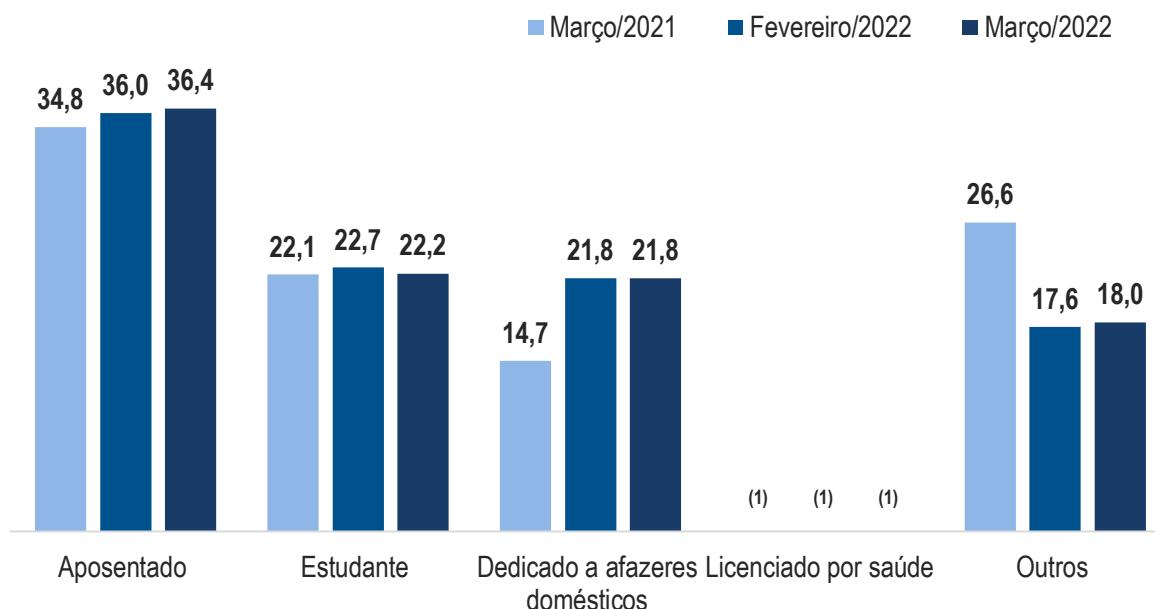
INATIVIDADE

19. No Distrito Federal, entre março de 2021 e de 2022, o contingente de pessoas com 14 anos e mais - População em Idade Ativa - aumentou (1,6%), enquanto pouco variou o número de inativos (0,2%) (Tabela 1).

20. No mesmo período, os principais motivos do não trabalho dos inativos de 14 anos ou mais apresentaram os seguintes movimentos: aumento na proporção que não trabalhou por estar aposentado(a), de 34,8% para 36,4%, e na que não trabalhou por estar dedicado aos afazeres domésticos, de 14,7% para 21,8%; redução no percentual que não trabalhou por outros motivos, de 26,6% para 18,0%; relativa estabilidade na proporção que não trabalhou por estar dedicado aos estudos, de 22,1% para 22,2%; (Gráfico 3).

GRÁFICO 3

Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais, por motivo do não trabalho
Distrito Federal – março de 2021, fevereiro e março de 2022 (%)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF
 Notas: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

21. A inatividade, analisada pela distribuição por Atributos Pessoais, por Trabalho Anterior e por Faixa de Tempo que deixou ou perdeu o último trabalho, se comportou da seguinte forma, nos últimos doze meses (Tabelas 19 e 20 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – os homens representavam 35,9% e as mulheres 64,1% dos inativos, em março de 2021, e tais percentuais passaram a 36,8% e 63,2%, respectivamente, em março de 2022.

Faixa etária – aumento da proporção de pessoas na faixa etária de 60 anos e mais (40,3% para 42,0%); pequena elevação na de 40 a 49 anos (7,6% para 8,0%); redução no percentual na faixa etária de 16 a 24 anos (18,0% para 17,2%) e na de 50 a 59 anos (15,3% para 14,4%); variação negativa na de 14 e 15 anos (8,2% para 8,0%); e estabilidade na faixa de 25 a 39 anos (10,5%).

Posição no domicílio – aumento no percentual dos chefes de domicílio (37,6% para 38,4%) e declínio no dos demais membros do domicílio (62,4% para 61,6%).

Raça/cor – aumento entre os negros (57,4% para 60,8%) e retração entre os não negros (42,6% para 39,2%).

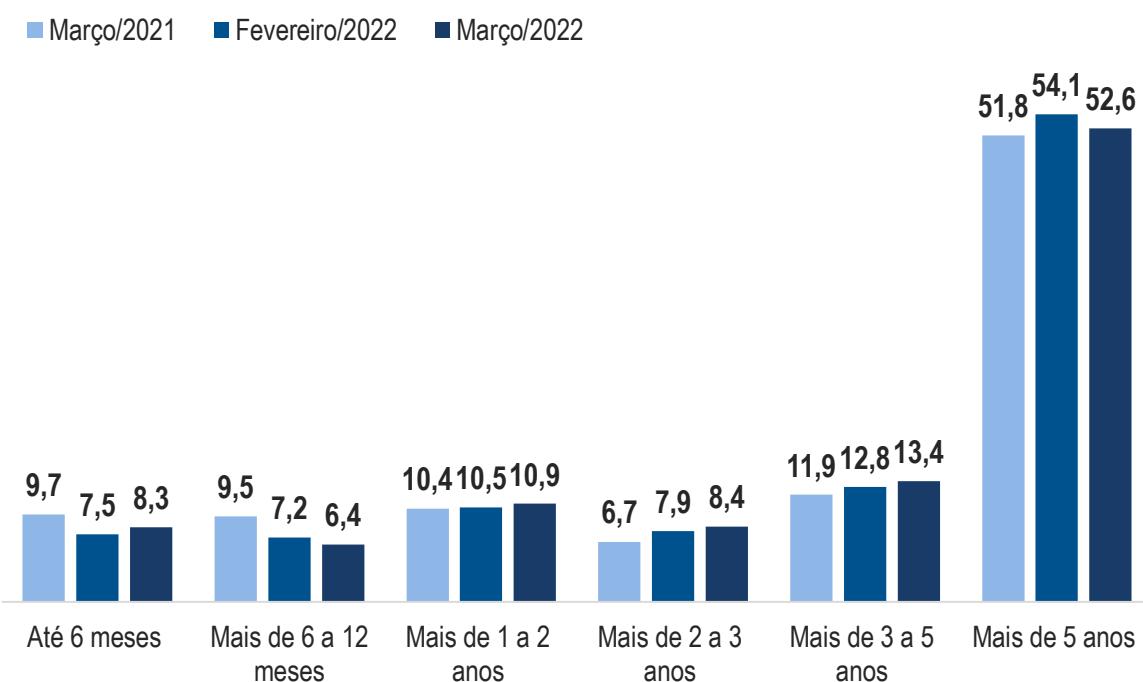
Trabalho anterior – redução na proporção de inativos com experiência de trabalho anterior (de 63,8% para 61,7%) e acréscimo na daqueles sem experiência anterior de trabalho (de 36,2% para 38,3%).

Faixa de Tempo que perdeu ou deixou o último trabalho – para os inativos de 14 anos ou mais com trabalho anterior, diminuíram as proporções daqueles com até 6 meses (9,7% para 8,3%) e com mais de 6 a 12 meses (9,5% para 6,4%); e aumentaram os percentuais para aqueles com mais de 1 a 2 anos (10,4% para 10,9%), com mais de 2 a 3 anos (6,7% para 8,4%), com mais de 3 a 5 anos (11,9% para 13,4%) e com mais de 5 anos (51,8% para 52,6%), entre março de 2021 e de 2022 (Gráfico 4).

GRÁFICO 4

Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais com experiência anterior de trabalho, por faixa de tempo que deixou ou perdeu o último trabalho

Distrito Federal – março de 2021, fevereiro e março de 2022 (%)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE. PED-DF

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL
Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL
José Itamar Feitosa – Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN
Jeansley Charles Lima - Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - CODEPLAN
Clarissa Jahns Schlabitz – Diretora Técnica

GERÊNCIA DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS – GEREPS
Jusçânia Umbelino de Souza - Gerente

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânia Umbelino de Souza (CODEPLAN)

Coordenação de Campo – Paulo Rogério Azevedo Andrade (CODEPLAN); Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE); André Luís Bernardes Fonseca, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira (CODEPLAN).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza e Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira (CODEPLAN).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE);

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco - Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores – Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores - Amândio Alves da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, , Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Tiara de Jesus dos Santos, Viviane Sousa Petroceli, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA – PED-AMB

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.codeplan.df.gov.br